



## ENVELHECIMENTO E PERCEPÇÕES SOBRE A INTERGERACIONALIDADE NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Autores:** Clara Bensemam Gontijo Pereira<sup>1</sup>; Lívia Aquino Daher<sup>1</sup>; Maria Teresinha de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>, Natália de Cássia Horta<sup>1</sup> **Orientador:** Maria Teresinha de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.  
*mtofernandes@gmail.com*

### INTRODUÇÃO

O engajamento em novas experiências e relações pode direcionar um olhar tanto para o envelhecimento. Porém, para os que estão passando por esse processo o encontro com diferentes gerações pode ser um fator de estresse numa sociedade que discrimina, desvaloriza e provoca a exclusão social das pessoas mais velhas. As experiências de convivência com as pessoas idosas estão cada vez mais presentes nas famílias, comunidades e nos demais contextos seja na escola, nos serviços de forma geral e no trabalho.

### OBJETIVO

Descrever as diferentes percepções sobre a intergeracionalidade nos ciclos de vida, considerando o envelhecimento.

### MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa em março/2022, nas bases de dados Lilacs, Medline (BVS) e Scopus considerando os descritores identificados no DeCS/MESH. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e de acordo com o acrônimo PICO (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), foram selecionados 23 artigos publicados entre os anos 2000/2021.

### RESULTADOS

21,7% agregaram programas de intervenções intergeracionais com jovens e idosos no âmbito educacional; 21,7%, a percepção da intergeracionalidade, estereótipos e ressignificações; 56,6%, famílias nas relações intergeracionais, destacando-se a avosidade.

### RESULTADOS

O contato intergeracional teve impacto positivo nas relações dos grupos estudados independente de suas culturas, com raras ressalvas. As promoções dessas trocas são essenciais para o desenvolvimento do eu individual e da coletividade, visando a proteção e acolhida entre e intra os ciclos vida, principalmente dos mais velhos o que reforça a importância da educação gerontológica para o futuro das nações de um mundo que envelhece. aqui o texto com seus resultados.

### CONCLUSÃO

A intergeracionalidade tem interface importante na proteção social e pode contribuir para que o direito à vida esteja na pauta das práticas intergeracionais em qualquer cultura. Sugere-se intensificação das articulações das universidades, grupos de pesquisas, sociedade civil e gestão pública. Particularmente no Brasil a expansão do tema no meio urbano, rural, comunidades isoladas, povos tradicionais e minorias no fomento de políticas públicas que versem sobre a intergeracionalidade e a educação gerontológica enquanto questão de saúde pública. Como limitações do estudo: o tamanho das amostras, os resultados não podem ser generalizados, poucos estudos sobre os programas intergeracionais com idosos e visão dos mesmos sobre essa troca, o que reduz a precisão das informações, evidenciando a necessidade de mais aprofundamentos, os impactos a longo prazo não foram mencionados. Todavia, essas limitações não extinguem a relevância dos achados e apontam para estudos futuros voltados para as práticas intergeracionais.

### REFERÊNCIAS

- Ferrigno J. C. Convívio entre gerações: família, trabalho e sociedade. Portal do Envelhecimento, 2019. Acesso em 06 jul de 22. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/convivio-entre-geracoes-familia-trabalho-e-sociedade/>
- Lodovici, F. M. M., Fuentes, S. A. M. P. S., Silveira, N. D. R., & Concone, M. H. V. B. (2018). Práticas intergeracionais e longevidade. Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 481-503. ISSNprint 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Acesso em 06 jul de 22. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/45980>
- Mota, P. C.; Neves, R. Práticas intergeracionais e TIC: um contributo para uma revisão da literatura. Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2019. Acesso em 06 jul 22. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19042>. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2019.v21.19042>